

CORREIO CULTURAL



Divulgação

'Ainda Estou Aqui': campanha massiva nos EUA

Cancelado evento de 'Ainda Estou Aqui' visando o Oscar

Uma sessão de "Ainda Estou aqui" para votantes do Oscar teve que ser cancelada na noite desta terça-feira (7), em Los Angeles, após fortes incêndios atingirem os arredores da cidade na Califórnia. O evento teria a participação da atriz Fernanda Torres e do diretor Walter Salles em uma conversa com o cineasta mexicano Guillermo Del

Toro, de "A Forma da Água". O incêndio, que começou na tarde de terça, promoveu um ambiente de caos na cidade californiana, resultando em cerca de 30 mil pessoas fora de casa, congestionamentos e destruição. Artistas como Tom Hanks, Adam Sandler e Michael Keaton estão entre os que tiveram que deixar suas casas.

Califórnia arde

Outros eventos ligados a cinema também foram cancelados em decorrência do fogo, entre os quais uma reunião sobre o filme "Emilia Pérez" com a presença da atriz Karla Sofia Gascón, que disputou o Globo de Ouro no último domingo (5).

Califórnia arde III

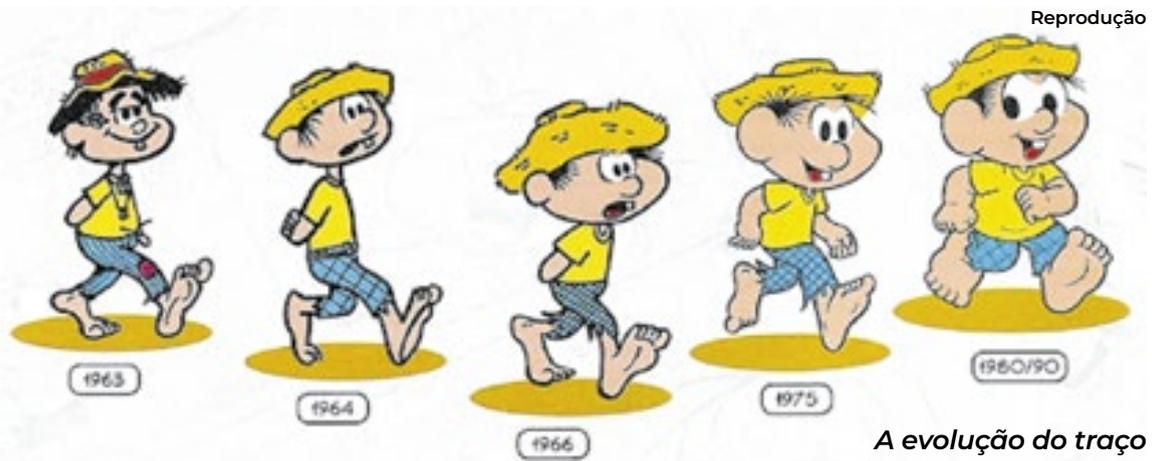
Fernanda ficou de fora da disputa do SAG Awards, o prêmio do sindicato dos atores de Hollywood, um dos termômetros para o Oscar. Pamela Anderson, Cynthia Erivo, Karla Sofia Gascón, Mickey Madison e Demi Moore foram as indicadas.

Califórnia arde II

Os eventos precisaram ser cancelados em função dos bloqueios gerados nas vias de Pacific Palisades, bairro nobre de Los Angeles. Milhares de moradores deixavam suas casas ao mesmo tempo, o que gerou intenso congestionamento.

Califórnia arde IV

O 31º SAG Awards ocorre em 23 de fevereiro, com apresentação de Kristen Bell e transmissão via Netflix. A premiação dá continuidade à Oscar Season, a temporada de premiações que antecede o Oscar e que começa com o Globo de Ouro.



A evolução do traço de Chico Bento desde 1963

O carisma de Isaac em cena é indiscutível

Fabio Braga/Divulgação



Isaac Amendoim é um influenciador digital mirim para quem o papel do caipira mais travesso e famoso das HQs brasileiras caiu como uma luva

Coube a um mineirinho nascido na cidade de Cana Verde, em 2014, dar vida a Chico Bento no filme dirigido por Fernando Fraiha (de "Bem-vinda, Violeta!"): o youtuber Isaac Amendoim. Há milhões de seguidores atrás de suas contas nas redes sociais, acompanhando o dia a dia desse agroinfluencer com seus animais e amigos humanos. Sua simplicidade (somada a uma simpatia inegável) fez dele a escolha ideal para viver o caipirinha mais famoso dos quadrinhos deste país – esboçado por Mauricio em 1961, mas só lançado em tiras em 1963.

"Existiu um carinho entre to-

dos os integrantes da filmagem que reverbera para a gente da tela para fora na história de um personagem que se conecta com o público pela pureza dele", disse Fraiha ao Correio da Manhã numa apinhada projeção matinal do filme no UCI, na Barra, em ação de pré-estreia, coroada com uma ovação. "Um dos nossos maiores desafios era encontrar a vibração das cores que o Chico tinha no início dos anos 1960".

Que o carisma de Isaac em cena é gigante é indiscutível. Não se discute também a excelência da fotografia de Gustavo Hadba, arteção da luz que vive uma fase de apogeu nas telas desde "O Grande Circo Místico" (2018). Aliás, foi

ele quem fotografou "O Auto da Compadecida 2" também.

Inclua ainda no rol de acertos da versão audiovisual de Chico Bento, produzida pela Biônica Filmes, a (feliz) escalação de Débora Falabella, como Professora Marocas, e presença de Taís Araújo (em luminosa atuação) numa personagem misteriosa, sobre a qual é melhor não revelar nada, para evitar spoiler. Tem ainda um vilão de peso e bigodão, o Dotô Agripino, um empreendedor picareta que almeja dar cabo da fonte das suculentas goiabas de Chico em prol do progresso. Essa figura, que parece o Eufrazino (Yosemite Sam) do desenho "Looney Tunes", extrai de Augusto Madeira um finíssimo redesenho dos arquétipos da vilania, que redefine o lugar da maldade na geopolítica da roça.

Calcada numa interpretação nas raías da ironia de Madeira, Dotô Agripino estrutura uma linha sociológica no roteiro escrito por Elena Altheman, Raul Chequer e Fraiha, fazendo avançar reflexões das ciências sociais e da literatura sobre o universo do campo, que evocam o seminal livro "Os Parceiros do Rio Bonito" (1964), de Antonio Candido (1918-2017).

A caricatura do matuto cai por terra, em prol de uma visão humanista e complexa, mas de instantânea comunicação com as plateias. Essa trilha se alinha com recentes reinvenções das aventuras de Chico Bento nas HQs, como as graphic novels "Verdade" e "Arvorada", ambas de Orlandelli, publicadas pela Panini Comics. A mesma editora lança a revistinha (bi)mensal do moleque mais famoso da Vila Abobrinha, as Gerais imaginárias de Mauricio.